

ANDRAGOGIA: pressupostos da metodologia no ensino superior

Renan Barros do Valle*

Letícia Veiga Vasques**

RESUMO

Este trabalho analisa os pressupostos dos processos andragógicos como metodologia de ensino visando atender o público de ensino superior, buscando entender como se dá a implementação e fundamentação da andragogia com o público atendido nessa etapa de formação. Através da andragogia a passagem da adolescência a fase adulta e colaboração do método de ensino para o novo educar auxiliam os indivíduos que pleiteiam uma formação superior, outra forma é o melhor educar ou formar daqueles que retomam o ensino superior que cada vez mais é comum o que também pode ser chamada formação continuada. Tal abordagem é devida ao fato de que a formação superior não mais abrange somente aos recém egressantes do ensino médio, que perpassam pela adolescência a fase adulta, mas também o retorno e continuação na formação de indivíduos já graduados de longa data, através dessa percepção então a forma com que didaticamente é aplicada e inserida tal formação deve ser pensada não somente para estes recém egressantes, todavia, a estes que retomam também. O propósito desta pesquisa foi delimitar os conceitos andragógicos e explicitar suas formas de aplicação e relação com o ensino superior tendo em conta os objetivos pretendidos de uma metodologia alternativa de ensino. Assim por meio das releituras foi possível demonstrar que a andragogia é sem sombra de dúvidas uma ferramenta de ensino e método ou abordagem de sucesso frente as novas necessidades demonstradas na atualidade de ensino.

Palavras-chave: Andragogia. Metodologia. Ensino aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Durante décadas o ensino tem seu estudo pautado na forma em que se dá tanto a emissão quanto a recepção, a pouco tem-se visto como se dá individualmente a forma de ensino como por exemplo as forma de assimilação dada por crianças, jovens e adultos.

*Pós graduando do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG. Email: renanbarrosdovalle@gmail.com

** Professora do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG. Email: leticiavasques@unis.edu.br

Por assim dizer a pedagogia utilizada é a mesma frente a toda e qualquer necessidade de estudo. A andragogia então é a forma focada ao ensino de adultos, otimizada, Veler (2014) explica a etimologia da palavra Andragogia pode soar estranha em um primeiro momento, porém, o seu significado é muito simples, até comum, nós diríamos! O termo Andragogia vem do grego andros (adulto) e gogos (educar). Em uma tradução livre, a Andragogia é a educação ou ensino para adultos.

A andragogia por si só não é um conceito tão atual, visto a palavra, todavia a ideia máxima demanda até mesmo de séculos como os estudos e as formas de ensino dos grandes pensadores como Platão, Sócrates e Aristóteles. Alguns autores citam que os fundamentos da andragogia precedem a década de 70, no entanto, sem foco educacional propriamente dito nas instituições de ensino e mais o de preparação de mão de obra e até mesmo institucional e empresarial.

A andragogia defende que o ser humanos e o adulto aprendem de uma maneira diferente mais plausível na aplicação do que na teoria com isso elenca vários pilares da forma de inserção desse método de ensino e também dos sustento dele dentro da sua aplicabilidade. Rocha (2012) elenca no total de dez pressupostos básicos para o funcionamento otimizado da andragogia: autonomia, humildade, iniciativa, dúvida, mudança de rumo, contextos, experiência de vida, busca, objetividade e valor agregado. Dentro da universidade vê-se então um novo panorama onde os indivíduos passam de adolescentes para a fase adulta e também o retorno de adultos aos meios tradicionais de ensino, cursando ou querendo quebrar barreiras pessoais de ensino para auto-superação, cabe então ao profissional distinguir que a forma de ensino deve ser pautada de uma maneira eficiente e eficaz ao público e diferente daquela a qual estão acostumadas.

O intuito deste trabalho é a partir das pesquisas feitas em bases de pesquisa e fontes de artigos e materiais entender os pressupostos que regem a andragogia para então visualizar a assimilação no ensino superior.

2 HISTÓRIA E DEFINIÇÃO DE ANDRAGOGIA

O estudo da forma de ensino é uma prática antiga, quando se trata do ensino para adultos o termo se transforma e a “pedagogia” empregada denominamos como Andragogia, ou seja, o ensino para adultos. Hamze descreve a andragogia desde seu aspecto etimológico quanto peculiaridades:

Andragogia (do grego: andros - adulto e gogos - educar), é um caminho educacional que busca compreender o adulto. A Andragogia significa, “ensino para adultos”. Andragogia é a arte de ensinar aos adultos, que não são aprendizes sem experiência, pois o conhecimento vem da realidade (escola da vida). O aprendizado é factível e aplicável. Esse aluno busca desafios e soluções de problemas, que farão diferenças em suas vidas. Busca na realidade acadêmica realização tanto profissional como pessoal, e aprende melhor quando o assunto é de valor imediato. O aluno adulto aprende com seus próprios erros e acertos e tem imediata consciência do que não sabe e o quanto a falta de conhecimento o prejudica. Precisamos ter a capacidade de compreender que na educação dos adultos o currículo deve ser estabelecido em função da necessidade dos estudantes, pois são indivíduos independentes autodirecionados. (2015, p.1).

Segundo Hamze (2015) as características que pautam a andragogia e seu diferencial sobre os métodos de ensino é o foco no palpável no factível que o aluno pode ter, assim as considerações feitas sobre o aprendizado dando significância prática a esse aluno adulto o auxilia na assimilação da atividade ou do conhecimento previsto. Adultos são independentes, no entanto podem ser direcionados daí então a forma de estudo e de ensino da andragogia o direcionamento e vislumbre de atividades úteis aos alunos.

A andragogia moderna por assim dizer é um tanto recente com seus pilares, não modificada no sentido de sua aplicabilidade, mas, segundo Santos (2015) a origem moderna dá-se quando Eugen Rosenback utilizou o termo Andragogia, no século XX. Na década de 70, desse mesmo século, o vocábulo passou a ser empregado designando a ciência de educar adultos, em países europeus como a França, a Iugoslávia, a Holanda. Nos Estados Unidos, despontam os estudos de Malcolm Knowles, considerado o criador da Andragogia. Para ele, a Andragogia é a arte e a ciência destinada a auxiliar os adultos a aprender e a compreender o processo de aprendizagem dos adultos.

Estruturalmente a Andragogia é visada como o oposto da pedagogia principalmente no que trata o papel do professor, onde na pedagogia é mais pessoal um mediador do ensino por detê-lo assim tratar o aluno como um aprendiz que terá uma estruturação de ensino, já para o adulto o papel do professor é ressignificar, ressignificar e contextualizar o ensino almejado, pois o adulto já passou pela fase de aprendiz nos anos de estudos agora é parte integrante de um meio social, assim de certa forma já possui suas experiências, inteligências e verdades, por isso o professor passa a ser um guia e instrutor de forma útil ao conhecimento pretendido.

Para Dharana (2015) a Andragogia difere-se essencialmente da pedagogia no público foco, mas o que não leva a parar por aí os papéis desenvolvidos também se modificam, tanto o aluno que passa a ser ativo por deter experiência e mais conceituado por haver tido oportunidade do ensino prévio, assim o estudo deve ser significativo e palpável ao real.

O modelo pedagógico desenhado para o ensino de crianças atribui ao professor total responsabilidade por tomar todas as decisões sobre conteúdo da aprendizagem, método, cronograma e avaliação. Os aprendizes desempenham um papel submisso na dinâmica educacional. Por outro lado, o modelo andragógico enfatiza a educação de adultos e se baseia nos seguintes preceitos: os adultos precisam saber por que precisam aprender algo; os adultos têm a responsabilidade por suas próprias decisões e por sua vida; os adultos entram na atividade educacional com maior volume e variedade de experiências do que as crianças; os adultos têm prontidão para aprender as coisas que precisam saber para enfrentar melhor as situações da vida real; e os adultos respondem melhor aos motivadores internos do que aos externos. (DHARANA, 2015, p.1).

A andragogia resumidamente então cabe ao ensino de adultos que por sua vez mostra a capacidade cognitiva diferenciada destes dentro de um âmbito propício ao aprendizado sem que seja maçante e descontinuado, se embasa nos papéis essenciais dando novos significados a forma de ensino, assim levando em conta a experiência, motivação e outros aspectos fortes nesse aluno vivido.

3 ANDRAGOGIA X PEDAGOGIA

Anteriormente buscou-se delimitar o que é a andragogia, visto que é a metodologia de ensino para adultos, faz-se necessário agora delimitar as diferenças entre a pedagogia e andragogia. Basicamente o que difere em sua estrutura inicial é o público alvo, sendo assim, pedagogia o foco seria o estudo para crianças através de um processo ensino-aprendizagem enquanto a andragogia seria a metodologia usada para adulto num processo de orientação-aprendizagem. (VALENTE, 2015). Segundo Caleffi (2012) outra diferença significativa é a relação professor-aluno onde na pedagogia este profissional é alguém que detém maior domínio sobre determinado tema ou competência específica, já na andragogia é um instigador, pois, em boa parte das vezes este adulto aluno já chega a universidade trazendo as suas competências. A partir dessas experiências e bagagem toda a informação prévia como memórias, histórias e passagens servem como uma forma de impulsionar o próprio aprendizado desse adulto.

Partindo do preceito de posicionamento no processo educacional a andragogia se relaciona com a horizontalidade onde o aluno e professor se encontram num mesmo patamar de ensino a diferenciação de papéis está no orientar, enquanto para a pedagogia trabalha-se na verticalidade e o papel retomar o ensinar. (DANTAS, 2009). Para Amaral (2008) a diferença sublime entre as linhas de ensino está na utilidade, assim na andragogia o processo de aprendizagem se enfoca na vida pessoal e até mesmo profissional buscando auto realização, já na pedagogia a vontade de aprender está intimamente relacionado as finalidades impostas a

instituição de ensino, ou seja, ao êxito escolar. Ainda segundo Amaral (2008) no processo pedagógico a aprendizagem se foca no conteúdo diferentemente da oposição que estrutura a solução de problemas e o confrontar com a vida cotidiana.

Nogueira (2004) propõe em seu estudo embasado na linha de Malcom Knowles um quadro que faz referência as principais diferenças entre pedagogia e andragogia segue abaixo:

Quadro 1: Diferenciação das formas de ensino pedagogia e andragogia.

Processo de ensino Aprendizagem	Perspectiva	
	Pedagogia	Andragogia
Elaboração do plano de aprendizagem	pelo professor	pelo auxiliador de aprendizagem e pelo aprendente
Diagnóstico de necessidades	pelo professor	pelo auxiliador de aprendizagem e pelo aprendente
Estabelecimento de objetivos	pelo professor	por meio de negociação mútua
Tipologias de planos de aprendizagem	planos de conteúdos organizados de acordo com uma sequência lógica	diversos planos de aprendizagem (e.g. contratos de aprendizagem, projetos de aprendizagem) sequenciados pela prontidão dos aprendentes
Técnicas de (ensino) aprendizagem	técnicas transmissivas	técnicas ativas e experienciais
Avaliação	pelo professor; referências a normas; por meio de pontuação, notas	pelo aprendente; referência a critérios; por meio da validação dos companheiros, facilitador de aprendizagem e peritos na área.

Fonte: (NOGUEIRA, 2004, p.4).

A andragogia e a pedagogia se diferem muito no processo de ensino-aprendizagem visto que públicos diferentes demandam ações diferentes, Martins (2013) afirma ainda que cabe ao professor, este andragógico, estimar o aluno. A andragogia também trabalha com conteúdos, no entanto visando a significância para o aluno, algo que sirva para a vida do aluno e que permite crescimento junto ao meio. A andragogia se baseia em seis pressupostos, todos embasados na teoria do idealizador Malcom Knowles. (MARTINS, 2013; PORTAL EDUCACAO, 2013; VOGT e ALVES, 2005; CPDEC, 2015):

1. Necessidade de saber: adultos carecem saber por que precisam aprender algo e qual o ganho que terão no processo.

2. Autoconceito do aprendiz: adultos são responsáveis por suas decisões e por suas vidas, portanto querem ser vistos e tratados, pelos outros, como capazes de se autodirigir.

3. Papel das experiências: para o adulto, suas experiências são a base de seu aprendizado. As técnicas que aproveitam essa amplitude de diferenças individuais serão mais eficazes.

4. Prontidão para aprender: o adulto fica disposto a aprender quando a ocasião exige algum tipo de aprendizagem relacionado a situações reais de seu dia a dia.

5. Orientação para aprendizagem: o adulto aprende melhor quando os conceitos apresentados estão contextualizados para alguma aplicação e utilidade.

6. Motivação: adultos são mais motivados a aprender por valores intrínsecos: autoestima, qualidade de vida, desenvolvimento.

No geral a pedagogia e a andragogia se diferem não só no público, mas na sua aplicabilidade e forma de lidar com o contexto social e história prévia do aluno, a andragogia guia através das experiências um comportamento de significação e sustentabilidade para uso do conhecimento adquirido no dia a dia do indivíduo, tendo assim função e importância ao que aprende ou descobre.

4 ANDRAGOGIA NO ENSINO

Para que seja possível a aplicação da andragogia no ensino em geral primeiramente o profissional deve sair da redoma pedagógica, ou seja, toda a formação acadêmica tem cunho e arraigo nos processos pedagógicos, já o processo andragógico se baseia em outros atos, formas e atitudes de aplicabilidade em sala de aula. Neiva (2011) cita que o profissional que utiliza da andragogia deve focar o adulto como centro da discussão, até mesmo porque este aprende muito melhor na prática e na experiência. Ainda segundo Neiva (2011) cita a importância de como deve ser perpetuado o ensino para o público através do planejamento de uma ação fundamentada em informações prévias, sempre tendo como priori atividades que estabeleçam conexões entre os valores conceituais e atitudinais. Estimular a troca de experiências é algo que deve ser contemplado desde o início da abordagem para que a autonomia da aprendizagem seja eficaz e assim o processo se dê e logre sucesso na aplicação.

A andragogia pode ser utilizada em vários momentos no ensino, não só em turmas especiais ou cursos que visam capacitação ou melhora profissional de um adulto, muito se fala da metodologia e formação dos professores que ensinam e tratam com adultos no EJA

(educação de jovens e adultos). Gomes (2011) em seu artigo explicita a experiência de uma escola local da cidade de Pouso Alegre – MG que utilizou das bases andragógicas como fonte de renovação e inovação educacional, como resultado observaram que os alunos do EJA além de conseguir assimilar o conhecimento passado de forma mais nítida obtiveram também uma diminuição na evasão do público do meio educacional, pois, através da andragogia tornou o ensino interessante como mostra na citação:

Sendo assim, se faz necessário que o Projeto Político Pedagógico, esteja preocupado com a questão de uma educação de adulto baseado na andragogia. Por isso, o gestor escolar neste processo, com suas atribuições, têm um papel fundamental no sentido de desempenhar a função de agente articulador entre professor-aluno-escola e comunidade, promover a integração destas ao âmbito escolar, atentar-se às necessidades apresentadas nesta integração para oferecer os subsídios necessários a atendê-las, dando um caráter social e uma visão humanista na efetivação da proposta pedagógica adotada pela instituição de educação supletiva. (GOMES, 2011, p.1)

Chagas e Ferreira (2013) fala da importância de crer no aluno adulto assim como é posta a fé no aluno infantil, pois, este ainda é capaz e quiçá com ação maior de transformação do meio. Se com estímulos corretos e apropriados ao ensino destes a transformação em um agente social e cidadão é tão gratificante quanto a formação inicial.

Em suma a andragogia dentro dos meios de ensino seja EJA, ensino superior, cursos capacitantes ou até mesmo de formação de profissionais para lecionar deve vir com o intuito de ensinar a pensar no contexto, resumidamente, interpretar a necessidade que se faz. Freire (2011, p.28) afirma que é tarefa do professor “não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo”. Freire nunca citou em seus projetos e leituras sobre andragogia, mas os preceitos aos quais prega são fundamentados nas bases andragógicas que prezam o respeito ao conhecimento do aluno, participação dos mesmos na construção de um plano e do processo de ensino, assim fazendo do aluno um ser ativo.

4.1 Andragogia no ensino superior

Focado nesta etapa tem se dois público que tomam esta etapa de formação o primeiro são adolescente egressantes do ensino-médio que por si só passam para a fase adulta, sendo assim a prática de ensino e metodologia de abordagem deveria ser diferenciada a etapa que seguem, logo, o segundo seriam os adultos que após muito tempo retornam e retomam suas cadeiras nas universidades buscando formação, já ricos em bagagem e cheios de experiência o ensino deve ser ainda mais instigador para que não caia na repetição de um ensino visto a

muitos anos atrás por eles. Alvarez (2014) em seu estudo sobre aplicação e aproveitamento dos princípios da andragogia por professores de línguas estrangeiras se propôs a pesquisar sobre a formação destes docentes, uma vez que a demanda crescente tanto do estudo de novos idiomas e ainda mais por adultos a fez refletir sobre a forma e abordagem utilizada previamente aos profissionais que regem tal função, sendo assim, pesquisou em várias instituições federais do país cursos na área de línguas e especialmente em letras, pois, trabalham desde o ensino de novos idiomas até mesmo o letramento e alfabetização do idioma nativo e como resultado observou que em nenhuma grade curricular apresentava uma formação dita aos adultos especificamente citando a andragogia. O profissional que almeja trabalhar com a formação deve estar dotado de várias ferramentas para lidar com os diferentes públicos. Alvarez (2014) conclui sua pesquisa afirmando que se faz necessário nos cursos especialmente de licenciatura e de pós-graduação a inclusão de uma disciplina direcionada ao ensino de adultos que elenquem as possibilidades e diferenças no ensino de jovens e adultos.

Em outro estudo Chagas e Ferreira (2013) buscaram na literatura técnicas e maneiras de utilizar dentro dos processos andragógicos de uma forma mais prática elencando assim formas como debates, mesa-redonda, pesquisas de campo, estudos de caso e o uso de mídias corriqueiras para arraigo do ensino. Ainda citaram que as dificuldades inerentes ao ser humano em especial o adulto em aprendizagem estão diretamente focadas tanto nos aspectos físico, que demanda uma readequação ao ensino do ensino superior, a parte de humanas que demanda o lidar com o saber e até mesmo o tecnológico que pode ser um entrave para o adulto.

No ensino superior o adulto ou adolescente egressante do ensino médio tomam partido de participação não só no aprendizado de uma nova linha de profissão, mas que podem se tornar também pesquisadores e fundamentadores dos materiais que sempre estiveram expostos, sendo assim, a readequação postural de um ensino de estudo é visível por parte dos mesmos e congruentemente a mesma readaptação se dá ao lado do corpo docente que deve ser armar de estratégia e maneiras para saber lidar com tais indivíduos, não apenas reproduzir a pedagogia vista em todos os anos de sua formação prévia.

4.1.1 Aplicabilidade da andragogia para adolescente

A fase em que denomina-se adolescência é também a transição não só física a fase adulta, mas também, ideológica e cognitivamente, sendo assim o lidar com o adolescente ou melhor, jovem adulto é diferenciado do lidar com o pré-adolescente ou a criança. Os preceitos

que devem reger o ensino destes é sem dúvida o preceito de um futuro irrevogável, assim, tratando-os e creditando as responsabilidades e deveres de um adulto, mesmo que ainda sem experiência da vida adulta propriamente dita. Santo e Taglieber (2015) em seu texto buscam mostrar como o adolescente ingressante na vida adulta passa por mudanças e através disto mostram que a andragogia para jovens adultos é usual e aplicável devido a projeção de desafios, o adulto ao aprender se posto à prova do que necessita sendo mediado por um professor consegue buscar solução de problemas e conflitos o jovem adulto que ainda não possui tal vivência se posto s suposições pode também criar o interesse na resolução. Sendo assim Rossetti (2014) afirma que para aplicação do método andragógico com jovens adultos é preciso ter então criatividade.

Em um estudo realizado por Shinoda et al (2013) utilizou do curso de pós-graduação em administração, na turma a maioria dos integrantes eram jovens recém formados na faculdade, sendo assim, jovens adultos em torno de 22 a 30 anos de idade. A pesquisa se referia a buscar a aplicabilidade da andragogia no meio em que estavam, através de questionário e aplicações das bases andragógicas sobre as aulas concluíram que percebem a necessidade e “emergência de um processo de preparação, de estabelecimento de clima colaborativo, de estabelecimento de objetivos e avaliação contínua de aprendizagem” (p.510). A andragogia demanda mais que somente o entendimento, mas também preparação e estudo dos seus preceitos e aplicabilidade.

4.1.2 Aplicabilidade da andragogia para adultos que retomam estudos

Na atual circunstância é possível ver adultos retornando a estudos mesmo após a aposentadoria. Vários meios de comunicação não só mostram como incentivam também a prática do retorno dos estudos, acredita-se que o estudo em si além de beneficiar o adulto psiquicamente pode a longo prazo auxiliá-lo na saúde física evitando o sedentarismo e auxiliando na interação social. Segundo o Portal Aproveitando a terceira idade (2015) em sua reportagem com o tema “Faculdade também é lugar para idoso” (p.1), dados do MEC são utilizados para explicitar o crescimento de idosos na faculdade que somem em torno de 40% a mais de ingressantes idosos na faculdade do que a dois anos atrás e curiosamente a busca por modalidades à distância, um idoso estudante e virtual.

Dentro da andragogia dar importância ao conhecimento prévio é a base do sucesso de aplicação, apresentar novas experiências e sensações também são ferramentas usuais, sendo assim o uso de novas tecnologias e até mesmo material avançado é possível. Mendes e chagas

(2013) que a utilização de materiais usuais ao dia-a-dia associados com novas ferramentas de ensino podem auxiliar o adulto a assimilar um novo meio de aprendizado. Cavalcanti e Gayo (2005) lançaram um artigo falando sobre a andragogia na universidade e neste texto deixaram muito fortemente seu ponto de vista direcionado ao papel do aluno como parte do aprendizado não como alvo do mesmo, quando referido a parte dos adultos e o retorno aos estudos os autores apontam características das quais o professor andragógico deve ter para lidar o público regressante, são elas:

- Ser um bom orador
- Conhecer o assunto a ser ensinado
- Ter habilidade para lidar com pessoas
- Orientar, criar empatia, incentivar
- Criar grupos de estudos de forma discreta e direcionados aos objetivos

Ainda segundo Cavalcanti e Gayo (2005) os autores citam que o espaço de aprendizagem andragógico foge dos padrões pedagógicos, uma vez que esse adulto que regressa aos estudos não está disposto a ficar fadado a uma cadeira por horas, sendo assim, o espaço físico não é limitado e as avaliações não são punitivas ou premiativas, são contínuas no intento de detectar falhas passíveis de correção. Em suma dar função e significância ao adulto que regressa ao estudo dentro de um aspecto existencial e participativo é culminante a todo processo andragógico, sendo assim o aprendizado se faz relevante e útil a quem o busca.

5 ANDRAGOGIA NO BRASIL E A FORMAÇÃO ANDRAGÓGICA

Dentro das licenciaturas evidentemente é mostrado o poder de ação e forma da pedagogia, no entanto, a andragogia demanda formação e entendimento sem espelhamento da outra metodologia. No Brasil são as áreas em que a andragogia se encontra desde formação continuada, EJA, cursos superiores, preparatórios, ensino à distância. Massonetto (2015) é coordenador adjunto e professor doutor do curso de medicina do Centro Universitário São Camilo e acerca da formação do médico vista pela andragogia afirma que:

Os adultos também se espelham em seus líderes e necessitam de seus exemplos de atitudes, ideias e comportamentos. A excelente formação médica somente ocorrerá com bons exemplos no dia a dia do estudante durante todo seu curso. Com estes referenciais será construído nosso corpo docente. (p.1)

A andragogia como dito antes não se restringe a espaço físico assim como o aprendizado não acontece somente em uma sala de aula, dentro das academias de ginástica é possível verificar o mesmo Rabelo e Garcia (2006) apresentaram um texto em que contextualizava a pedagogia e andragogia dentro do salão de musculação, averiguando através de referenciais teóricos e aplicação de questionário como se dá o aprendizado de alunos jovens e alunos adultos e idosos, como conclusão afirmam que cabe a academia entender quais são as necessidades e formas de aprendizagem dos seus alunos e como cabe a cada um seja pedagogia aos jovens e andragogia aos adultos. Através desta e varia outras pesquisas então é possível averiguar que no Brasil a andragogia e a crescente educação de adultos faz com que os cursos se remodelem e juntamente os profissionais. Segundo Bellan (2008) os estímulos são respostas dos efeitos, complicado de entender, mas simples de visualizar, se com o direcionamento correto dentro da andragogia a resposta esperada é propiciada de forma congruente ou até melhor que a esperada, sendo assim, a interação entre aluno e professor na verdade se torna um laço que para funcionamento ótimo cabe a ambos os lados se ajudarem. Abaixo um quadro proposto por Bellan (2008) relacionando as atitudes e respostas dentro do âmbito andragógico.

Quadro 2: Relação aluno professor andragogia

SE OS APRENDEDORES ADULTOS...	O FACILITADOR/MULTIPLICADOR PODE...
Sentem-se mais confortáveis e confiantes em um ambiente informal	Criar um clima sem competitividade, onde haja respeito e confiança mútua
São responsáveis por seu próprio aprendizado	Dar oportunidade de escolha, deixando que os aprendedores façam opções dentro do processo de aprendizagem
Motivam-se mais quando há variedade de atividades	Programar atividades de aprendizagem envolvendo o uso dos cinco sentidos dos aprendedores
Iniciam melhor seu aprendizado orientados por uma tarefa	Planejar suas ações de formação com criatividade, usando diversidade nas técnicas de ensino e recursos audiovisuais
Aprendem melhor quando vêem, ouvem e fazem	Planejar atividades executadas pelos próprios aprendedores, mesmo que isto tome um tempo maior, evitando a simples demonstração
Preferem participar ativamente da aprendizagem ao invés de apenas receber informações	Permitir que os aprendedores participem de todas as etapas de seu aprendizado
Relacionam a aprendizagem com aquilo que já sabem	Pesquisar fatos da vivência dos aprendedores e usar estas informações como ferramenta para o ensino
Necessitam de exemplos reais e relevantes à sua vida	Incluir na ação de formação exemplos reais e cases como exemplo, desde que estejam integrados ao assunto

Fonte: (BELLAN, 2008, p.60).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando nossa pergunta inicial o processo ensino-aprendizagem é claramente distinto nas faixas etárias, grupos e objetivos, assim o mesmo é proporcionalmente distinto também ao adulto.

A andragogia já entendida como a forma de ensino para o adulto é facilmente explicada como uma maneira de aplicação do ensino que visa ocupar espaço como algo significativo para que então a informação passada seja assimilada e logicamente sintetizada pelo aluno.

Os processos andragógicos distinguem os papéis tanto do aluno como do professor diferentemente dos papeis habituais onde o aluno aprende e o professor ensina, visto que nessa modalidade, o aluno segue aprendendo, entretanto, detém conhecimento prévio, experiências e verdades próprias assim o novo professor andragógico deve guiar e significar de tal maneira a informação para que ela possa ser de tamanha necessidade ao aluno.

Este estudo em suma demonstrou como os pilares integrais da andragogia e suas formas de aplicabilidade dentro do meio universitário são plausíveis, assim sendo, embasado na tendência contemporânea de adultos retornando aos estudos e jovens em passagem a fase adulta, seja qual for a maneira em que o adulto se apresentar a andragogia é sem sombra de dúvida a forma mais cabível e otimizada do ensino a tal público e assim sendo propício ao então processo ensino-aprendizagem que na visão andragógica denomina-se orientação-aprendizagem.

Andragogy: methodology of assumptions in higher education

ABSTRACT

This paper analyzes the assumptions of andragogical processes such as teaching methodology to meet the public higher education, seeking to understand how is the implementation and justification of andragogy with the public attended this training stage. By andragogy adolescence passage to adulthood and collaboration of the teaching method for the new education help individuals to plead superior training, otherwise it is the better educate and train those who return to higher education is increasingly common which can also be called continuing education. Such an approach is due to the fact that higher education no longer covers only the newly egressantes high school, that pass through adolescence to adulthood, but also return and continue the training of individuals already longstanding graduates, through this perception then the way didactically is applied and inserted such training should be thought not only for these newly egressantes However, these returners also. The purpose of this research was to define the andragogical concepts and explain their application forms and related to higher education in view of the intended goals of an alternative teaching methodology. So through the readings it was demonstrated that andragogy is undoubtedly a teaching tool and method or forward successfully approach the new requirements revealed in education today.

Keywords: *Andragogy. Methodology. Teaching and learning.*

REFERÊNCIAS

AFFEROLAB. **Os seis princípios da andragogia**. 2015. Disponível em: <<https://www.afferolab.com.br/index.php/?os-seis-principios-da-andragogia-conteudo-259>>. Acesso em: out. 2015.

ALVAREZ, Mariela L. **Aplicação e aproveitamento dos princípios da andragogia por professores de línguas estrangeiras**. 2014. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3768/1/CT_CELEM_2013_1_07.pdf>. Acesso em: dez. de 2015.

AMARAL, Ludmila. **Diferença fundamental: andragogia e pedagogia**. 2008. Disponível em: <<http://andragogiaonline.blogspot.com.br/2008/04/diferena-fundamental-andragogia-e.html>>. Acesso em: dez. de 2015.

APROVEITANDO A TERCEIRA IDADE. **Faculdade também é lugar para aposentado**. 2015. Disponível em: <<http://www.aterceiraidade.com/diversos/faculdade-tambem-e-lugar-para-aposentado/>>. Acesso em: dez. de 2015.

BELLAN, Zezina S. **Andragogia em ação: como ensinar adultos sem se tornar maçante**. Santa Bárbara d'oste, SP: SOCEP editora, 2008.

CALEFFI, Paula. **Andragogia x pedagogia**. 2012. Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2012/07/noticias/a_gazeta/opiniao/1320743-andragogia-x-pedagogia.html>. Acesso: dez. de 2015.

CAVALCANTI, Roberto de Albuquerque; GAYO, Maria Alice F. Andragogia na educação universitária. **Revista conceitos**. 2005. Disponível em: <http://futturatreinamentos.com.br/admin/arq_artigos/30/andragogia_na_educacao_universitaria.pdf>. Acesso em: dez. de 2015.

CHAGAS, Ericson P.; FERREIRA, Fábio L. Como despertar o interesse do aluno adulto nos estudos. **Revista eletrônica do curso de pedagogia das faculdades OPET**. 2013. Disponível em: <<http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n5/ARTIGO-ERICSON.pdf>>. Acesso em: dez. de 2015.

CPEDEC (Centro de pesquisa, desenvolvimento e Educação continuada). **Educação de adultos: os 6 princípios da andragogia**. 2015. Disponível em: <<http://www.cpdec.com.br/2015/07/01/educacao-de-adultos-os-6-principios-da-andragogia/>>. Acesso em: dez. de 2015.

DANTAS, Fernando S. **Pedagogia x andragogia**. 2009. Disponível em: <<https://ferdantas.wordpress.com/2009/05/11/pedagogia-x-andragogia-%E2%80%93-comparacoes/>>. Acesso em: dez. de 2015.

DHARANA, Júlia. **Andragogia**. 2015. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/16970697/aprendizagem-de-resultados---malcolm-knowles/21>>. Acesso em: dez. de 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOMES, Terezinha de Jesus V. **Educação de jovens e adultos à luz da andragogia**. 2011. Disponível em: <http://www.redemebbox.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=25087:ed>

ucacao-de-jovens-e-adultos-a-luz-da-andragogia&catid=264:270&Itemid=21>. Acesso em: dez. de 2015.

HAMZE, Amelia. **Andragogia e a arte de ensinar adultos**. 2015. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/andragogia.htm>>. Acesso em: out. 2015.

MARTINS, Rose Marry K. **Pedagogia e andragogia na construção da educação de jovens e adultos**. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/viewFile/20331/12520>>. Acesso em: dez. de 2015.

MASSONETTO, Júlio Cesar. **A formação do médico vista pela andragogia**. 2015. Disponível em: <http://www.saocamilo.br/jornalsaocamilo_online/sp/sp_pontodevista8.htm>. Acesso em: dez. de 2015.

MENDES, L.; CHAGAS, P.C.M. Novas perspectivas para a educação de jovens e adultos: um estudo andragógico no curso técnico de recursos pesqueiros. **Revista Holos**. A.29, v.2, p. 196-205, 2013.

NOGUEIRA, S. M. A andragogia: que contributos para a prática educativa? **Revista do programa de mestrado em educação e cultura**. Florianópolis, v.5, n.2, p. 333-356, dez. 2004.

PORTAL COMPETÊNCIA. **O poder da andragogia na gestão**. 2013. Disponível em: <<http://dtcom.com.br/poder-da-andragogia-na-gestao/>>. Acesso em: out. 2015.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Teoria de Malcolm Knowles**. 2013. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/50752/teoria-de-malcolm-knowles>>. Acesso em: dez. de 2015.

RABELO, José Adriano; GARCIA, Alessandro Barreta. Pedagogia e andragogia na sala de musculação. **Revista digital Efdesportes**. Buenos Aires, a.10, n.94, mar. 2006. Disponível em: <<http://www.efdesportes.com/efd94/pedag.htm>>. Acesso em: dez. de 2015.

ROCHA, Enilton Ferreira. **Os dez pressupostos andragógicos da aprendizagem do adulto: um olhar diferenciado na educação do adulto**. 2012. Disponível em: <http://www.abed.org.br/arquivos/os_10_pressupostos_andragolicos_ENILTON.pdf>. Acesso em: out. 2015.

ROSSETTI, Carmem Maria S. **Processo andragógico na capacitação docente no ambiente corporativo: relato de uma experiência**. 2014. Disponível em: <<http://skaprendizagem.com.br/processo-andragogico-na-capacitacao-docente-no-ambiente-corporativo/>>. Acesso em: dez. de 2015.

SANTOS, Carlos César R. **Andragogia**: aprendendo a ensinar adultos. 2015. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/402_ArtigoAndragogia.pdf>. Acesso em: out. 2015.

SANTOS, Maria Elisabet da C.; TAGLIEBER, José E. **Andragogia**: um novo olhar sobre a aprendizagem do adulto. 2015. Disponível em: <http://portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2004/Painel/Painel/01_08_24_ANDRAGOGIA_UM_NOVO_OLHAR_SOBRE_A_APRENDIZAGEM_DO_ADULTO.pdf>. Acesso em: dez. de 2015.

SHINODA, Ana Carolina M. et al. Um estudo sobre a utilização de andragogia no ensino de pós graduação em administração. **Revista Rege**. São Paulo, v.21, n.4, p. 509-524, out-dez, 2013.

TEIXEIRA, Samara. **O que é andragogia?** 2015. Disponível em: <<http://www.catho.com.br/carreira-sucesso/gestao-rh/o-que-e-andragogia>>. Acesso em: out. 2015.

NEIVA, Ubirajara. **Andragogia aplicada à educação nas empresas**. 2011. Disponível em: <<http://www.e-lead.com.br/site/andragogia-aplicada-a-educacao-nas-empresas/>>. Acesso em: dez. de 2015.

VALENTE, Carlos. **Andragogia**. 2015. Disponível em: <<http://www.novainter.net/blog/andragogia-versus-pedagogia/andragogia/>>. Acesso em: dez. de 2015.

VELER. **Andragogia**: o que é e qual a sua importância para a aprendizagem corporativa. 2014. Disponível em: <<http://veler.com.br/blog/andragogia-o-que-e-e-qual-sua-importancia-para-aprendizagem-corporativa/>>. Acesso em: out. 2015.

VOGT, Maria Saleti; ALVES, Elioenai Dornelles. Revisão teórica sobre a educação de adultos para uma aproximação com a andragogia. **Revista Educação**. Florianópolis, v.30, n.2. 2005. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2005/02/a12.htm>>. Acesso em: dez. de 2015.